



# “CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS” (SI.88)

Publicação Trimestral: \_\_\_\_\_

Nº 89 – Julho - Setembro - 2015

## REFLEXÃO

### “A GRANDE PROMESSA”

#### Santa Margarida Maria Alacoque: Quem é?

Margarida Maria nasce no dia 22 de Julho de 1647 em Vérosvres, uma pequena cidade próxima de Paray-le-Monial.

Recebe o Baptismo a 25 de Julho. É a quinta entre sete irmãos.

Seu pai, Cláudio Alacoque, notário real, morre em 1655 e a mãe, Filiberta Lamyn, ante a impossibilidade de se ocupar dos cinco filhos que lhe restam, vê-se na necessidade de levar Margarida, de oito anos, ao pensionato das religiosas de Charolles.

No dia 20 de Junho de 1671, Margarida Maria entrou num mosteiro da Ordem da Visitação de Santa Maria, fundado em Annacy, por São Francisco de Sales, com Santa Joana de Chantal. No dia 25 de Agosto, recebe o hábito da Visitação.

A data da Profissão Religiosa aproxima-se, mas as Superiores duvidam. Margarida Maria queixa-se ao Senhor que lhe responde: «Diz à tua Superiora que não há nada que temer em te receber, porque Eu respondo por ti... E Eu te farei mais útil à Religião do que ela pensa, mas há-de ser de uma maneira que até agora só Eu sei (...).». Palavras misteriosas!

A 6 de Novembro de 1672 foi o dia da Profissão Perpétua. Escreve: «O meu divino Senhor houve por bem receber-me por Esposa. (...).

De agora em diante, o Senhor vai revelar-Se mais a Margarida Maria: **Confiar-lhe-á os segredos do Seu Coração.**

As grandes revelações vão de 1673 até Junho de 1675. A Primeira é no dia 27 de Dezembro de 1673, festa de São João Evangelista. Relata-a assim:

*«Estava uma vez diante do Santíssimo, e encontrava-me toda possuída daquela divina presença, e tão fortemente, que me esqueci de mim mesma e do lugar em que estava: entreguei-me então àquele Divino Espírito, pondo o meu coração à mercê da força do Seu amor. Fez-me repousar por largo tempo no Seu divino peito; e ali me descobriu as maravilhas do Seu amor e os segredos insondáveis do Seu sagrado Coração... Disse-me Ele: «o meu Divino Coração está tão abrasado de amor para com os homens, e em particular para contigo, que, não podendo já conter em Si as chamas da Sua ardente caridade, precisa derramá-las por meio de ti e manifestar-se-lhes para os enriquecer dos*

*seus preciosos tesouros, que Eu te mostro a ti, os quais contêm a graça santificante, as graças salutares indispensáveis para os apartar do abismo da perdição, escolhi-te a ti, como abismo de indignidade e ignorância, para a realização deste grande desígnio, para que tudo seja feito por Mim».*



Em 1674, Jesus aparece-lhe mais uma vez: «Apresentou-Se-me, este Divino Coração, como num trono de chamas, mais brilhante que um sol e transparente como um cristal. Estava ladeado duma coroa de espinhos, simbolizando as feridas feitas pelos nossos pecados, e com uma cruz, que significava que desde o primeiro instante da Sua Incarnação, a Cruz esteve plantada nele.»

Uma outra Aparição foi ainda no mesmo ano de 1674, por volta da festa do Corpus Domini, todo radiante de glória, com Suas cinco Chagas, brilhantes como cinco sóis.

**No mês de Junho de 1675 foi a aparição mais decisiva.** Conta ela:

*“Estando uma vez diante do SS.mo, num dia da sua oitava, recebi de Deus graças muito grandes do Seu amor. Então descobrindo o Seu Divino Coração, disse-me:*

**«Eis aqui este Coração que tanto tem amado os homens, que a nada Se tem poupado até Se esgotar e consumir para lhe testemunhar o Seu amor e em reconhecimento não recebo da maior parte deles, senão ingratidões por meio das irreverências e sacrilégios, tibiezas e desdéns que usam para comigo neste Sacramento de amor. E, o que muito mais Me custa ainda, é serem corações a Mim consagrados os que assim Me tratam.”**

(Continua na pág 2)

## TESTEMUNHOS VIVOS

(Continuação da pág 1)

### 1. A última confissão foi há 7 anos!

Na minha terra, perto da minha casa, há uma vizinha com a bonita idade de 98 anos. Já tinha rezado na sua vida, mas agora já não rezava, nem se confessava. No verão, encontrava-a sempre na minha terra, pois ela, nesses meses voltava do Brasil, da casa dos filhos. No ano passado, comecei a visitá-la na sua casa para rezar o terço com ela, e para se habituar a rezar o que tinha já esquecido. Quando achei oportuno, falei-lhe do Sacramento da Reconciliação. Ela disse-me que já se confessava no Brasil, quando ia a visitar os filhos, mas de facto não se confessava

Eu rezava por ela.

No ano passado, voltámos a encontrar-nos no verão e aproveitámos para rezarmos de novo juntas o terço na sua casa. Tendo sabido por ela que agora rezava sempre o terço, eu perguntei-lhe de novo se queria confessar-se. Ela aceitou logo. Procurou o Senhor Padre, confessou-se, recebeu a Santa Unção dos doentes ou idosos e a Sagrada Comunhão.

Há sete anos que não se confessava; podemos imaginar como agora ficou feliz!

Agora, todos os Domingos recebe a Comunhão que o Ministro Extraordinário lhe traz.

*Irmãos, agradeçamos e louvemos ao Senhor pela sua imensa e eterna Misericórdia!*

*(Uma celulista)*

### 2. Uma visita

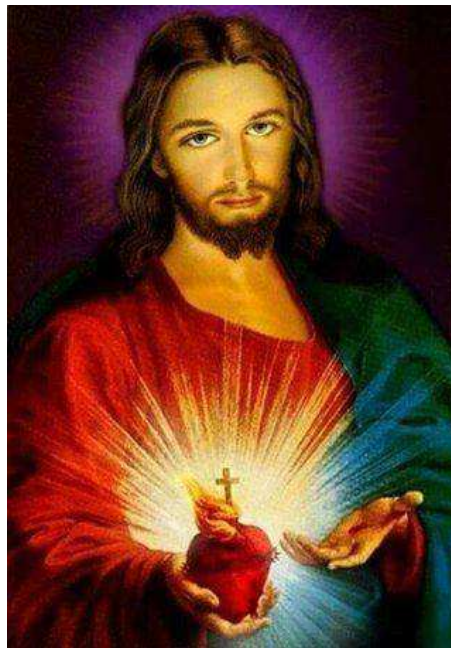
Um dia, veio ter comigo uma vizinha e disse-me: Tenho o marido acamado, devido a um acidente. Eu ainda não sabia deste acontecimento. Vendo a Senhora preocupada, animei-a, com palavras de conforto, a ver a mão de Deus neste acontecimento. A Senhora acalmou e disse-me se eu pedia ao Senhor Padre se quisesse vir a sua casa para que o marido dela pudesse receber os Sacramentos; tinha receio que ele os recusasse.

Fomos visitá-lo. Vimos que ainda falava, que rezava o Pai-nosso e a Ave-maria. Durante alguns dias fizemos, uma preparação na medida do possível. Quando achamos oportuno, chamamos o Sr. Padre para lhe administrar os Sacramentos dos doentes. Agora está sereno e calmo, aceitando o sofrimento. No mesmo dia, confessou-se também a mãe, que tinha vindo visitar o filho. No fim até o Sacerdote dizia-nos que no outro dia ia a Fátima em serviço mas que ia mais feliz porque tinha dado, em nome de Jesus, a graça santificante quase A TODA A FAMÍLIA!

*Bendita seja, Senhor, na Sua Imensa Misericórdia.*

*(Uma Celulista.)*

Por isso, peço-te que a Primeira Sexta-Feira depois da Oitava do Corpo de Deus, seja dedicada a uma festa especial para honrar o Meu Coração, comungando nesse dia e dando-Lhe a devida reparação...



**E Eu te prometo que o Meu Coração se dilatará para derramar com abundância as influências do seu Divino amor sobre os que tributarem esta honra, e procurarem que Lha tributem».**

Dizia Santa Margarida: **“O nosso coração ESTÁ FEITO PARA DEUS. Estando feito para o Divino, não pode ter repouso quando houver mistura de outra coisa”**

E continua: **«Desgraçado – o nosso coração – se se contenta com menos do que Deus», pois só Cristo pode encher os nossos corações, pode fazê-los encontrar descanso, alegria, plenitude»...** **“Este Divino Coração procura corações vazios para enchê-los com a sua ardente caridade, para transformá-los n’Ele”...**

### **Primeiras Sextas Feiras:**

**No mês de Junho de 1675, Jesus mandou-Me comungar todas as Primeiras Sextas-Feiras do mês para reparar os ultrajes que recebe no Santíssimo Sacramento. Disse-me ainda, que:**

**«A quantos comungarem nove meses seguidos nas primeiras sextas-feiras do mês, prometo, no excesso da misericórdia do Meu Coração, a graça da penitência final; não morrerão sem a minha graça, mas receberão os sacramentos e o Meu Coração será o Seu refúgio naquele momento.»**

*Irmãos, esta é a grande promessa do Coração de Jesus a Santa Margarida, e que, através dela, faz para nós. Não percamos este grande dom de morrermos na graça de Deus!*

«Eu tenho sede, mas sede tão ardente de ser amado pelos homens no Santíssimo Sacramento que essa sede me consome. Não encontro ninguém que se esforce, segundo o meu desejo, para Me apaziguar, dando retorno ao Meu amor». (C 133)

(Disse Jesus a Santa Margarida Maria)

# **O ROSTO DA MISERICÓRDIA**

**“BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA” DO PAPA FRANCISCO**

**9.** Nas parábolas dedicadas à misericórdia,

**Jesus revela a natureza de Deus como a dum Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão e a misericórdia.**

Conhecemos estas parábolas, três em especial: as da ovelha extraviada e da moeda perdida, e a do pai com os seus dois filhos (cf. *Lc 15, 1-32*). Nestas parábolas, **Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa**. Nelas, encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque **a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão**.

Temos depois outra parábola da qual tiramos uma lição para o nosso estilo de vida cristã. Interpelado pela pergunta de Pedro sobre quantas vezes fosse necessário perdoar, Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete» (*Mt 18, 22*) e contou a parábola do «servo sem compaixão». Este, convidado pelo senhor a devolver uma grande quantia, suplica-lhe de joelhos e o senhor perdoa-lhe a dívida. Mas, imediatamente depois, encontra outro servo como ele, que lhe devia poucos centésimos; este suplica-lhe de joelhos que tenha piedade, mas aquele recusa-se e fá-lo meter na prisão. Então o senhor, tendo sabido do facto, zanga-se muito e, convocando aquele servo, diz-lhe: «Não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?» (*Mt 18, 33*). E Jesus concluiu: **«Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão do íntimo do coração»** (*Mt 18, 35*).

**A parábola contém um ensinamento profundo para cada um de nós. Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos.**

**Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para connosco.**

O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, **o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a**

**vingança são condições necessárias para se viver feliz.**

Acolhamos, pois, a exortação do Apóstolo: «Que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento» (*Ef 4, 26*). E sobretudo escutemos a palavra de Jesus que colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé: **«Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia»** (*Mt 5, 7*) **é a bem-aventurança a que devemos inspirar-nos, com particular empenho, neste Ano Santo.**

Na Sagrada Escritura, como se vê, **a misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para connosco**. Ele não se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstracta. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na actividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, se deve orientar o amor misericordioso dos cristãos. Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. **Tal como Ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros.**

**10.**

**A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia.**

Toda a sua acção pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo. A Igreja «vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia».[8] Talvez, demasiado tempo, nos tenhamos esquecido de apontar e viver o caminho da misericórdia. Por um lado, a tentação de pretender sempre e só a justiça fez esquecer que esta é apenas o primeiro passo, necessário e indispensável, mas a Igreja precisa de ir mais além a fim de alcançar uma meta mais alta e significativa. Por outro lado, é triste ver como a experiência do perdão na nossa cultura vai rareando cada vez mais. Em certos momentos, até a própria palavra parece desaparecer. Todavia, sem o testemunho do perdão, resta apenas uma vida infecunda e estéril, como se se vivesse num deserto desolador. Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos.

**O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança.**





## 1. OS COLABORADORES

no dia 28 de Junho, na Celebração da Divina Misericórdia, na Igreja das Chagas, em Lisboa renovaram a sua consagração ao Amor Misericordioso do Coração de Jesus.



E, mais quatro, fizeram pela primeira vez, a sua consagração. Glória ao Senhor, pelo desejo de entrega que suscita no coração destes nossos irmãos!



## 2. CINCO MILHÕES 5.000.000 -

Os nossos **VÍDEOS** nos dois canais do Youtube, *mamcj.com* e *eparatijesus*, continuam a ser muito visitados, e, neste momento já ultrapassaram os cinco milhões de visualizações. Que alegria, porque através destes meios, Jesus chega aos corações das pessoas! Veja também os nossos vídeos na **WebTV**: [www.mamcjtv.com](http://www.mamcjtv.com)

## 3. ENCONTROS DE RAPARIGAS

- Realizou-se um, nos dias 26 a 28 de Junho, em Lisboa, na casa das Missionárias. Meditámos no grande amor de Jesus por nós e na resposta que lhe queremos dar.



- No dia 12 de Julho, todas se foram reunindo no comboio da linha de Sintra e nessa bela vila passearam e meditaram durante o dia, terminando a jornada com a Santa Missa!

## 4. CELEBRAMOS OS 65 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL E OS 91 ANOS DE NASCIMENTO DO SR. P. JÚLIO

As Missionárias, Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores quiseram no dia 29 de Julho unir-se ao Sr. Pe Júlio, louvando a Deus pelo dom da sua frutuosa vida, participando na Santa Missa.



De seguida, cantaram-lhe os parabéns e confraternizaram, mais uma vez, animados pelos acordeons do Sr. Pe Manuel Vieira e do seu amigo.



O presente simbólico, mas significativo, que oferecemos este ano ao Sr. Pe. Júlio no seu aniversário tem no início como dedicatória "Humilde compilação de vivências experienciadas ao longo de anos, pequeno fruto da abrangente missão de divulgação do Amor Misericordioso do Coração de Jesus.

Obrigado Espírito Santo pelo Teu Pastor Padre Giulio Gritti, scj." Nesta brochura estão recolhidos alguns «TESTEMUNHOS VIVOS», que foram publicados no nosso boletim trimestral «Cantarei ... as Misericórdias», desde o seu início, em 1992, até agora. Pequena amostra do trabalho realizado pelo Instituto!



\*\*\*\*\*

**Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamo-vos também o nosso**

**NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)–**

**SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO, PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !**

\*\*\*

### “CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – **Publicação trimestral** – Julho - Setembro 2015 - nº.89  
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)  
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz –  
PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – **Email:** [massama@mamcj.com](mailto:massama@mamcj.com); **Site:** [www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Pessoa Colectiva Religiosa nº 503691380

**Directora:** M<sup>ª</sup> Lurdes Afonso Xavier –

**Composição e Impressão:** Serviços Privativos das MAMCJ –  
Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS